

“Arte” é o nome que os homens deram à coragem de mergulhar na sua própria Humanidade, e destarte compreender os mistérios do mundo... ou assumir prodigiosamente a impossibilidade de os conhecer.

Em primeiro lugar, a Ciência (seita sacrossanta do século XXI) vê bem, mas só vê o que é visível, só cria conceitos a partir do que já existe. Mas a Arte cria algo material a partir de uma ideia, de um sonho, de um acaso. E então nasce tudo o que pode nascer: *Os Lusíadas*, a *Sonata ao Luar*, a *Pietà*, o *Something*, as caravelas e as alavancas e as estradas e a “passarola voadora, para-raios, locomotiva” e então, sim, “o sonho comanda a vida” – porque Gedeão sabe o que diz e porque sonhar é a mais sublime forma de ser artista. Teremos estes amantes de braço dado, Ciência e Arte, quais Baltasar e Blimunda – o primeiro forte (e, pame-se, maneta) e o segundo vendo as vontades e colhendo-as... juntos elevando o Homem.

Além disso, lembremo-nos de que os artistas são os nossos irmãos iluminados, porque é a arte que nos faz viver. Porque nem só de pão vive o homem, tenhamos a humildade de, prostrados ante eternos Torgas, suplicar a esmola de uma canção. Vamos levados pela mão dos Grandes: Homero, Mozart, Lennon, Eça, Pessoa, Cohen, Michaelangelo, Da Vinci, Picasso, Shakespeare, Dali e à frente o nosso Luís (não maneta, mas zarolho)... Só desta forma, guiados pelo seu facho ardente, seremos verdadeiros homens, e (se houver felicidade) seremos felizes.

“Ser poeta é ser maior do que os homens”? Talvez, mas só porque os poetas seguraram esta fera indomável que é ser-se Homem, e gritaram “Eu sei-me homem em toda a minha imperfeição, e por isso me transcendo. Sou o apaixonado do mundo, mas não lhe pertenço!”

Miguel Carvalho Neto Queirós Pimenta - Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto